



I – LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de 01 a 20, leia o texto a seguir.

Viver

- 1 Envelhecer já foi um milagre, um sonho e também uma sentença cruel. Nossos poetas românticos, por exemplo, almejavam a vida curta, cravejada de muita tosse, e olhos fundos, aureolados de acentuadas olheiras. E, quando a vida se estendia, sentiam-se traídos pelo Destino, envergonhados diante da posteridade. Consta mesmo que um deles, aos 22 anos, preocupado com a hora final que tardava a soar, declarava-se com 20 anos — a fim de ampliar a chance de ser colhido ainda na juventude. Acabou não desapontando ninguém, nem a si próprio. Foi ceifado aos 23 anos.
- 4 [...]
- 8 Mas isso são histórias do século XIX, quando viver não estava na moda. Hoje, mais do que viver simplesmente, está na moda a alegria de viver. De viver bem e largamente.
- 12 Sim, a ciência tem feito grandes progressos, ampliando o nosso tempo no mundo, pondo ao nosso alcance novos recursos para uma existência mais saudável. A vida ganhou em qualidade, prorrogando a juventude, sem com isso perder os benefícios da longevidade bem-vinda, que nos encontra com a cabeça boa e os cinco sentidos bem conservados. E tem sido isso o que vemos todos os dias: as pessoas se sentirem, se não cada vez mais jovens, cada vez menos velhas.
- 16 Como sinais exteriores, o jeans, a bermuda, a camiseta e o tênis deixaram de ser de uso exclusivo dos jovens e foram incorporados por gente de todas as idades, homens e mulheres, numa democratização dos costumes. E até as tatuagens podem ser vistas em muitos senhores e senhoras, os mesmos que não gostam de ser chamados de tios e tias pelos amigos dos filhos e dos netos.
- 20 [...]
- 24 Pertence também ao passado o estigma de solteirona que alcançava a mulher aos 25 anos. Imortalizada por Balzac, a mulher de 30 anos vivia, nessa idade, a plenitude de sua beleza e feminilidade. Precisava desfrutar rapidamente esse período, que durava, com muita sorte, até os 35 anos. Daí em diante começava a descer a escada da vida, como se dizia, ou — mais cruelmente falando — a entrar em declínio. Hoje não se cobra casamento de mulher em idade nenhuma e as de 50 e até 60 anos vivem momentos de glória. São elas as balzaquianas dos tempos atuais. Usam os recursos da ciência, é certo. A cosmética expande-se, a nutrição é uma especialização universitária, proliferam as academias de ginástica e há cada vez mais adeptos das caminhadas e da ioga. Mas, ao lado disso, as mulheres conquistaram também uma infraestrutura hormonal e emocional. São elas que vivem, hoje, com mais intensidade e que desfrutam maior prestígio social e profissional. São principalmente as que amam com mais entrega e desprendimento, generosas na oferta do prazer, mas que também não abrem mão de uma reciprocidade que lhes dê a mesma satisfação. Não dão, trocam. Não se oferecem, conquistam.
- 28 Vivemos hoje esse tempo solar, que ilumina os nossos dias e enche de luar as nossas noites. A ideia do amor à vida e à felicidade em qualquer idade não é nova, mas por muito tempo esteve camuflada por outra ideia: a de que o prazer é patrimônio da juventude. Não é. Vale lembrar, para terminar, uma reflexão de Sófocles, feita 400 anos antes de Cristo: “Ninguém ama tanto a vida como a pessoa que envelhece”.
- 36 Vida longa e feliz para todos!

CARLOS, Manoel. Viver. **Veja**. Edição 2121, Ano 42, 15 de julho de 2009, nº 28, p.114.

1. O texto “Viver” tem como tema central o(a)
- a) comportamento das balzaquianas nos dias atuais.
  - b) dificuldade de sobrevivência das pessoas mais velhas.
  - c) preocupação das pessoas mais velhas com o futuro.
  - d) excelente qualidade de vida das pessoas mais velhas.
  - e) forma jovial das pessoas mais velhas se vestirem.

2. A ideia apresentada no primeiro parágrafo do texto permite ao leitor inferir que, no passado, envelhecer para alguns poetas românticos representava um(a)
- desejo alcançado.
  - processo natural.
  - triste destino.
  - prêmio merecido.
  - façanha esperada.
3. No fragmento “*E, quando a vida se estendia, sentiam-se **traídos pelo destino, envergonhados** diante da posteridade*” (linhas 2 e 3), os termos em destaque referem-se aos
- idosos do século passado.
  - jovens do século XX.
  - escritores do século XIX.
  - amigos dos idosos.
  - poetas românticos.
4. No fragmento “*Hoje, mais do que viver simplesmente, está na moda a **alegria de viver.***” (linhas 8 e 9), a expressão destacada revela que as pessoas hoje envelhecem
- frequentando ambientes culturais.
  - vivenciando prazerosamente a vida.
  - desfrutando de pouco prestígio social.
  - aplicando tatuagens em todo o corpo.
  - preocupando-se constantemente com a estética.
5. A “*democratização dos costumes*” (linha 16 e 17) à qual o autor se refere é marcada pelo(a)
- uso de cosméticos avançados e a ida com frequência às academias de ginástica.
  - contribuição da ciência e por uma alimentação muito equilibrada.
  - inclusão do jeans, da bermuda, da camiseta e do tênis no guarda-roupa das pessoas mais velhas.
  - aplicação de tatuagens e leitura frequente de textos de autoajuda.
  - hábito de fazer longas caminhadas e de conquistar amigos.
6. As mulheres de 50 e de 60 anos, nos dias atuais, estão vivendo “*momentos de glória*” (linha 24), principalmente porque
- estão se sentindo mais felizes e seguras de si.
  - deixam de se preocupar com a beleza física.
  - passam a chamar a atenção das pessoas mais jovens.
  - precisam conviver com pessoas jovens.
  - aceitam viver um amor não correspondido.

7. Leia o fragmento.

“*A ideia do amor à vida e à felicidade em qualquer idade não é nova, mas por muito tempo esteve camuflada por outra ideia: a de que o **prazer é patrimônio da juventude.***” (linhas 32 - 34).

A expressão destacada indica que, no passado, apenas os jovens

- tinham direito à felicidade.
- aceitavam a ideia de envelhecer.
- preocupavam-se demasiadamente com a aparência física.
- eram emocionalmente equilibrados.
- desejavam viver com muita saúde e tranquilidade.

8. No fragmento “*Pertence **também** ao passado o estigma de solteirona que alcançava a mulher aos 25 anos.*” (linha 20), o uso do termo em destaque tem por objetivo
- acrescentar mais uma informação acerca da condição da mulher no passado.
  - repetir uma informação em favor das mulheres mais jovens.
  - introduzir um novo argumento contra as mulheres de mais idade.
  - ênfatizar a ideia de que a mulher não envelhecia aos 25 anos.
  - destacar a ideia de que, apenas no passado, as mulheres eram felizes.
9. No fragmento “*Vivemos hoje **esse tempo solar**, que ilumina os nossos dias e enche de luar as nossas noites.*” (linha 32), a expressão em destaque retoma, no texto, a ideia de que os (as)
- avanços da ciência não revertem os efeitos do tempo no ser humano.
  - mulheres balzaquianas preocupam-se menos com a vida afetiva.
  - jovens ensinam aos mais velhos como viver feliz e intensamente.
  - poetas românticos acreditavam nos benefícios do amor.
  - peessoas idosas vivem, hoje, plenamente a felicidade.
10. No texto, o uso da reflexão de Sófocles “*Ninguém ama tanto a vida como a pessoa que envelhece.*” (linha 35) tem por objetivo
- ratificar a ideia de que a longevidade não impede que as pessoas vivam felizes.
  - introduzir um argumento em favor da ideia de que os mais velhos não devem viver bem.
  - caracterizar a ideia de um personagem que participa da trama do texto.
  - acrescentar apenas mais uma ideia ao texto “*Viver*”.
  - discordar dos argumentos anteriormente apresentados.
11. No texto, o autor faz uso de uma expressão popular no seguinte fragmento:
- “*Mas isso são histórias do século XIX, [...]*” (linha 8)
  - “*De viver bem e largamente.*” (linha 9)
  - “*E até as tatuagens podem ser vistas em muitos senhores e senhoras, [...]*” (linha 17)
  - “*Daí em diante começava a descer a escada da vida, [...]*” (linhas 22 e 23)
  - “*Usam os recursos da ciência, é certo.*” (linha 25)
12. No fragmento “***Mas isso são histórias do século XIX**, quando viver não estava na moda.*” (linha 8), a oração destacada está reescrita, sem alteração de sentido, em
- Portanto isso são histórias do século XIX, ...
  - No entanto isso são histórias do século XIX, ...
  - Porque isso são histórias do século XIX, ...
  - Pois isso são histórias do século XIX, ...
  - Por conseguinte isso são histórias do século XIX, ...
13. No fragmento “*E **até** as tatuagens podem ser vistas em muitos senhores e senhoras, [...]*” (linha 17), o termo destacado ressalta a(o)
- importância das tatuagens para jovens e adultos.
  - inclusão do uso de tatuagens como recurso utilizado por pessoas mais velhas.
  - necessidade da tatuagem para que as pessoas possam parecer mais jovens.
  - aspecto negativo das tatuagens em pessoas mais idosas.
  - prática da tatuagem como único recurso de rejuvenescimento.
14. No fragmento “[...] *os mesmos que não gostam **de** ser chamados de tios e tias pelos amigos **dos** filhos e dos netos.*” (linhas 17 e 18), os conectivos destacados introduzem termos oracionais que
- expressam ideia de complementação.
  - exercem diferentes funções sintáticas.
  - exprimem ideia de finalidade.
  - explicam o sentido de seus antecedentes.
  - exercem função sintática acessória.

15. No quinto parágrafo do texto, verifica-se o uso de elementos de coesão. Quanto ao uso desses elementos é **INCORRETO** afirmar:
- A forma pronominal “*sua*” (linha 21) refere-se à expressão “*a mulher de 30 anos*”. (linha 21)
  - A forma pronominal “*elas*” (linha 24) refere-se às mulheres de 50 e 60 anos.
  - A locução “*ao lado disso*” (linha 27) retoma a ideia expressa no período anterior.
  - A forma pronominal “*as*” (linha 29) retoma o termo “*mulheres*” (linha 27).
  - A forma pronominal “*lhes*” (linha 30) retoma o termo “*adeptos das caminhadas*.” (linha 26)
16. No texto, há registro de voz passiva. Esse uso pode ser observado em:
- “*Sim, a ciência tem feito grandes progressos, [...]*” (linha 10)
  - “*E tem sido isso o que vemos todos os dias: [...]*” (linha 13)
  - “*[...] as pessoas se sentirem, se não cada vez mais jovens, cada vez menos velhas.*” (linhas 13 e 14)
  - “*[...] o jeans, a bermuda, a camiseta e o tênis [...] foram incorporados por gente de todas as idades, [...]*” (linhas 15 e 16)
  - “*A cosmética expande-se, a nutrição é uma especialização universitária, [...]*” (linhas 25 e 26)
17. Quanto à organização sintático-semântica do fragmento “*Ninguém ama tanto a vida como a pessoa que envelhece.*” (linha 35), é correto afirmar:
- As formas verbais “*ama*” e “*envelhece*” exigem complemento.
  - O conectivo “*como*” introduz oração que expressa ideia de conformidade.
  - Os termos “*Ninguém*” e “*vida*” exercem a mesma função sintática.
  - A forma verbal “*envelhece*” tem como complemento o termo “*pessoa*”.
  - A oração “*que envelhece*” expressa ideia de restrição.
18. No fragmento “*A vida ganhou em qualidade, prorrogando a juventude, sem com isso perder os benefícios da longevidade bem-vinda [...]*” (linhas 11 e 12), a oração destacada expressa ideia de:
- Condição
  - Consequência
  - Concessão
  - Comparação
  - Causa
19. No fragmento “*Daí em diante começava a descer a escada da vida [...]*” (linhas 22 e 23), a expressão em destaque indica ideia de tempo. Essa ideia está presente também em:
- “*[...] e, quando a vida se estendia, sentiam-se traídos. [...]*” (linhas 2 e 3)
  - “*[...] a fim de ampliar a chance de ser colhido [...]*” (linha 5)
  - “*[...] novos recursos para uma existência mais saudável.*” (linha 11)
  - “*[...] as pessoas se sentirem, se não cada vez mais jovens, [...]*” (linhas 13 e 14)
  - “*E até as tatuagens podem ser vistas em muitos senhores e senhoras, [...]*” (linha 17)
20. O mesmo processo de formação da palavra “*feminilidade*” é observado em:
- “*Envelhecer*” (linha 1)
  - “*envergonhados*” (linha 3)
  - “*desapontando*” (linha 5)
  - “*cruelmente*” (linha 23)
  - “*infraestrutura*” (linha 27)